**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE EXERCÍCIO-LITERATURA**

# SÉRIE: 8º ANO

# 2º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): TAMMY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**10**

**As enchentes de minha infância**

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio. Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo. Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

1. Que função desempenha a expressão destacada no texto “... o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo” (2º parágrafo)

(A) adição de ideias.

(B) comparação entre dois fatos.

(C) consequência de um fato.

(D) finalidade de um fato enunciado.

**Habilidade: Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto**

Pressa

Só tenho tempo pras manchetes no metrô E o que acontece na novela Alguém me conta no corredor Escolho os filmes que eu não vejo no elevador Pelas estrelas que eu encontro na crítica do leitor Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa Mas nada tanto assim Eu me concentro em apostilas coisa tão normal Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial Conheço quase o mundo inteiro por cartão-postal Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim.

Bruno & Leoni Fortunato. Greatest Hits’80. WEA.

1. Identifica-se termo da linguagem informal em

(A) “Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial.”

(B) “Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!”

(C) “Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal.”

(D) “Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim.”

**Habilidade: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão**

“Chatear” e “encher”

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade. — Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar? — Aqui não tem nenhum Valdemar. Daí a alguns minutos você liga de novo: — O Valdemar, por obséquio. — Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar. — Mas não é do número tal? — É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar. Mais cinco minutos, você liga o mesmo número: — Por favor, o Valdemar chegou? — Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui? — Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí. — Não chateia. Daí a dez minutos, liga de novo. — Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado? O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis. Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação: — Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

CAMPOS, Paulo Mendes. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, v.2, p. 35.

1. No trecho “Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar”, o emprego do termo sublinhado sugere que o personagem, no contexto

(A) era gentil.

(B) era curioso.

(C) desconhecia a outra pessoa.

(D) revelava impaciência.

**Habilidade: Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.**

Eu tenho um sonho

Eu tenho um sonho lutar pelos direitos dos homens

Eu tenho um sonho tornar nosso mundo verde e limpinho

Eu tenho um sonho de boa educação para as crianças

Eu tenho um sonho de voar livre como um passarinho

Eu tenho um sonho ter amigos de todas raças

Eu tenho um sonho que o mundo viva em paz e em parte alguma haja guerra

Eu tenho um sonho Acabar com a pobreza na Terra

Eu tenho um sonho

Eu tenho um monte de sonhos...

Quero que todos se realizem Mas como?

Marchemos de mãos dadas e ombro a ombro

Para que os sonhos de todos se realizem!

SHRESTHA, Urjana. Eu tenho um sonho. In: Jovens do mundo inteiro. Todos temos direitos: um livro de direitos humanos. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p.10.

1. No verso “Quero que todos se realizem” o termo sublinhado refere-se a

(A) amigos.

(B) direitos.

(C) homens.

(D) sonhos.

*“Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação\* para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.”*

(MACHADO DE ASSIS.)

**\*Transplantação** - transferir de um lugar ou contexto para outro.

05- Ao ler o texto, concluímos que

a) as mudanças do português da Europa para o Brasil evitaram inserir ao idioma riquezas novas.

b) as alterações da língua estão condicionadas às necessidades dos usos e costumes e ao tempo.

c) o português do século XVI é o mesmo de hoje, não sendo necessário parar a língua no tempo.

d) os falantes do campo usam expressões atuais da língua mesmo sem sofrerem influência europeia.

[](https://4.bp.blogspot.com/-Upg_v6DAFxc/VZhJOvMIxrI/AAAAAAAAADg/kDC16uMqKm8/s1600/Sem111111111+t%C3%ADtulo.png)

a) do conteúdo educativo do programa a que Mafalda assiste na televisão.

b) de seu entendimento equivocado a respeito da mensagem da televisão.

c) dos conselhos indesejáveis ditos pela apresentadora do programa da tv.

d) da tristeza de Mafalda por ter se esquecido de que era dia dos pais.

06-O termo movimento, assim como muito outros termos na língua portuguesa apresenta diferentes sentidos dependendo do contexto.um deles é o movimento migratório. A **migração** pode ser definida como:

A) a entrada de migrantes em um determinado país.

B) a saída de migrantes de um determinado país para outro.

C) o deslocamento populacional pelo território de um país.

D) qualquer deslocamento espacial realizado por uma pessoa ou por parte de uma população



**07-O folheto autoriza inferir-se que, ao usar aparelho celular enquanto dirige o condutor do veículo:**

A) deve ter, além de coordenação motora, bastante controle emocional.

B)causa acidentes mais por inexperiência que por falta de precaução.  
C)põe em risco tanto a segurança de motoristas quanto a de pedestres.  
D) precisa redobrar sua atenção, principalmente em perímetros urbanos.

Ando devagar porque já tive pressa

E levo esse sorriso porque já chorei demais

Hoje me sinto mais forte, mais feliz,

Quem sabe eu só levo a certeza

De que muito pouco eu sei

Ou nada sei

Conhecer as manhas e as manhãs

O sabor das massas e das maçãs

É preciso amor para poder pulsar

É preciso paz para poder sorrir

É preciso chuva para florir

Penso que cumprir a vida seja simplesmente

Compreender a marcha e ir tocando em frente

Como um velho boiadeiro levando a boiada

Eu vou tocando os dias pela longa estrada, eu sou

Estrada eu vou

Todo mundo ama um dia

Todo mundo chora um dia

A gente chega e no outro vai embora

Cada um de nós compõe a sua história

E cada ser em si

Carrega o dom de ser capaz

E ser feliz

08-Nos versos 5 e 6, o poeta demonstra que se considera um homem:

a. (   ) orgulhoso

b. (   ) sem cultura

c. (   ) experiente

d. (   ) humilde

09-A **principal causa** da migração no mundo e no Brasil tem origem:

A) econômica.

B) política.

C) cultural.

D) ambiental.

***10- Passavam-se os anos, e Antonieta ia ficando para tia, - não que lhe faltassem candidatos, mas - infeliz moça! - naquela capital de província não havia um homem, um só, que ela  
considerasse digno de ser seu marido.***

(Trecho do texto A “Não me toques” de Artur Azevedo)

Os textos literários como contos, novelas e romances dentre outros gêneros propiciam lazer, cultura e informação. Em A “Não me toques” quais os principais temas abordados por Artur Azevedo:

a)Hipocrisia, interesse e falsas aparências

b) Hipocrisia e amor

c)Hipocrisia e riqueza

d) Amor e paixão

e) Amor e sensatez



O cartaz faz uma denúncia acerca de um tema abrangente, que seria:

1. Preconceito Racial
2. Miséria
3. Violência
4. Saneamento
5. Educação